

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**A CONSTRUÇÃO DOS PATRIMONIOS NO CHILE - ENTRE
MONUMENTALIDADE E GESTÃO TERRITORIAL**

Emmanuelle Mosqueira Seixas (manusmosqueira@gmail.com)

Leonardo Barci Castriota (leocastriota@gmail.com)

A formação do patrimônio cultural no Chile articula-se através de uma política estatal que, desde o século XX, privilegiou determinadas narrativas nacionais em detrimento de outras. A criação do Conselho de Monumentos Nacionais, em 1925, estabeleceu as bases para uma seleção estratégica de bens culturais que refletiam uma identidade nacional específica. O patrimônio funciona como dispositivo na construção e atualização contínua da nação, operando na

seleção e legitimação de referentes identitários. Compreender como o Estado chileno definiu quais elementos mereciam proteção revela as escolhas políticas e ideológicas subjacentes à formação dessa identidade.

A evolução da legislação patrimonial chilena acompanha as transformações nas concepções sobre o que deve ser preservado. A Lei nº 17.288 de 1970 ampliou as categorias de proteção, embora hoje se mostre desajustada frente às demandas contemporâneas. Em paralelo, a Lei Indígena de 1993 reconheceu a necessidade de proteger os patrimônios dos povos originários. Mais recentemente, a criação do Ministério das Culturas, das Artes e do Patrimônio, em 2018, sinalizou uma tentativa de descentralização e de maior participação. Contudo, a implementação dessas políticas revela lacunas entre a intenção normativa e a prática, particularmente no que concerne aos direitos de gestão das comunidades indígenas. Os descompassos estruturais da legislação interna evidenciam-se na atuação do Estado, que, mesmo buscando maior inclusão por meio do Ministério das Culturas, esbarra em um arcabouço obsoleto e centralizador, incapaz de acompanhar as transformações territoriais.

Os conflitos contemporâneos no patrimônio chileno evidenciam tensões ainda não resolvidas. A luta do povo Mapuche por reconhecimento territorial e a demanda do povo Rapa Nui por autonomia na gestão de seu patrimônio ilustram como as comunidades indígenas disputam narrativas e o controle sobre seus próprios bens culturais. Além disso, a valorização turística de sítios históricos tem gerado processos de mercantilização que beneficiam atores externos, reforçando desigualdades pré-existentes. Estudos de caso, como a tramitação do Projeto de Lei de Patrimônio Cultural (Boletim 12712-24), revelam falhas recorrentes na consulta aos povos indígenas, preconizada pela Convenção 169 da OIT, resultando em bloqueios legislativos. Da mesma forma, o “Estallido Social” de 2019 deixou as marcas de uma sociedade sem consenso sobre suas narrativas históricas, transformando monumentos em patrimônios dissonantes.

A pesquisa em andamento busca compreender como essas políticas patrimoniais se materializam territorialmente e quais são as suas implicações para as comunidades envolvidas. Permanece em aberto a questão de como

avançar em direção a uma gestão verdadeiramente participativa do patrimônio, que reconheça as múltiplas narrativas e os interesses em jogo. Este trabalho pretende contribuir para essa reflexão, analisando as brechas entre as políticas formais vigentes e as realidades sociais que as cercam.

Palavras-chave: chile; gestão patrimonial; identidade; patrimonio cultural.